

Hospedagem, Mobilidade e Transformações Territoriais em Humaitá, Amazonas: Análise Documental e Agenda de Pesquisa

Ariellen da Cruz Freitas¹, Viviane da Silva Costa Novo Moçambite², Aldenor Moçambite da Silva³, Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo⁴, Edileuza Lobato da Cunha⁵, Marklea da Cunha Ferst⁶

¹(Núcleo de Ensino Superior de Humaitá /Universidade do Estado do Amazonas, Brasil) ² (Núcleo de Ensino Superior de Humaitá /Universidade do Estado do Amazonas, Brasil) ³(Escola Superior de Artes e Turismo/ Universidade do Estado do Amazonas, Brasil) ⁴(Escola Superior de Artes e Turismo/Universidade do Estado do Amazonas, Brasil) ⁵(Escola Superior de Ciências Sociais/Universidade do Estado do Amazonas, Brasil) ⁶(Escola Superior de Artes e Turismo/Universidade do Estado do Amazonas, Brasil)

Resumo:

Contexto: A expansão de commodities e a consolidação de eixos rodoviários no interior da Amazônia alteram os fluxos de circulação e mobilidade regional, gerando expectativas sobre o impacto direto na demanda hoteleira. Este estudo examina como a relação entre transformações territoriais, mobilidade e hospedagem foi formulada no pré-projeto O perfil dos turistas em Humaitá-AM (2020), situando Humaitá (AM) no contexto de cidades de fronteira agrícola.

Material e métodos: Realizou-se análise documental qualitativa e interpretativa da proposta de 2020, avaliando o problema de pesquisa, a contextualização econômica, a oferta descrita e os procedimentos metodológicos. As proposições foram confrontadas com estatísticas do IBGE e estudos sobre redes urbanas, e eixos de transporte na Amazônia Meridional e em polos comparáveis de fronteira (como Sinop-MT e Paragominas-PA).

Resultados: A proposta associa o fluxo de cargas e a presença de agentes econômicos à relevância de investigar os hóspedes e cita inventário de 2019 com dez meios de hospedagem (210 unidades habitacionais) no centro urbano. Contudo, o documento não apresenta coleta de campo, amostragem ou registros de ocupação. Evidencia-se que a atividade econômica de fronteira gera sazonalidades e motivações heterogêneas de deslocamento que não podem ser deduzidas de forma linear.

Conclusão: O pré-projeto constitui uma agenda metodológica, mas não comprova relação de causalidade entre o avanço agrícola e o aumento da demanda por hospedagem. Uma investigação empírica futura requer a atualização do inventário, a desagregação das motivações dos hóspedes e um desenho amostral temporalmente delimitado.

Palavras-chave: Demanda hoteleira; Fronteira agrícola; Hospedagem; Mobilidade regional; Humaitá; Transformação territorial.

Abstract:

Background: The expansion of agricultural commodities and transport corridors in the Amazonian interior reconfigures regional mobility, often raising expectations regarding direct impacts on hotel demand. This article examines how the relationship among territorial transformations, mobility, and accommodation was formulated in the 2020 research proposal O perfil dos turistas em Humaitá-AM, situating Humaitá (Amazonas) within the broader dynamics of resource frontier towns.

Materials and Methods: A qualitative and interpretative documentary analysis of the 2020 proposal was conducted, focusing on its research problem, economic contextualization, reported lodging supply, and proposed methodology. Claims were critically contrasted with IBGE municipal data and literature on urban networks, transport corridors, and territorial dynamics in Southern Amazonas and comparable frontier hubs (such as Sinop-MT and Paragominas-PA).

Results: The proposal links freight traffic and business travel to the rationale for investigating hotel guests, citing a 2019 inventory of ten central accommodation establishments (210 lodging units). However, it contains no field data, sampling strategy, or occupancy records. Comparative evidence demonstrates that frontier economic activity creates seasonal peaks and diverse travel motives that cannot be linearly inferred from macroeconomic indicators.

Conclusion: The proposal provides a conceptual agenda rather than empirical proof of agricultural expansion driving hotel demand. Future empirical research requires updating establishment inventories, disaggregating

guest motives, and applying a robust, time-delimited sampling design.

Keywords: *Accommodation; Hotel demand; Agricultural frontier; Regional mobility; Humaitá; Territorial change.*

Date of Submission: 12-10-2026

Date of Acceptance: 22-10-2026

I. Introdução

A hospedagem é parte da infraestrutura que permite a permanência temporária de pessoas em uma localidade. Seus usuários podem viajar por motivos distintos, como trabalho, negócios, lazer, saúde, educação, atividades institucionais ou visitas a familiares. Por isso, a presença de hotéis em um município não informa, por si só, quem os utiliza, por que viaja ou de que modo a demanda se relaciona com a economia local.

Essa distinção é especialmente importante em cidades situadas em regiões de fronteira econômica e de transformação territorial. Nesses contextos, atividades produtivas, redes de transporte e serviços podem modificar os fluxos de pessoas e cargas. A demanda por hospedagem pode ser influenciada por esses movimentos, mas essa possibilidade precisa ser demonstrada por dados, e não inferida somente da existência de determinada atividade econômica.

Humaitá, no sul do Amazonas, é um caso pertinente para formular essa questão. O município está inserido em uma região articulada por eixos rodoviários e marcada por diferentes usos do território. Estudos sobre a rede urbana e as frentes pioneiras no sul do estado descrevem a importância das rodovias Transamazônica (BR-230) e Manaus–Porto Velho (BR-319) na circulação regional e na articulação de atividades econômicas (JESUS; OLIVEIRA NETO; SILVA, 2023). Pesquisas sobre a relação entre rodovias, unidades de conservação e território também evidenciam que a infraestrutura de transporte na Amazônia precisa ser analisada em conexão com seus efeitos sociais, ambientais e territoriais (SANSOLO, 2020).

O quadro municipal ajuda a situar a escala desse contexto. O Censo Demográfico de 2022 registrou 57.473 habitantes em Humaitá, em uma área territorial de aproximadamente 33,1 mil quilômetros quadrados (IBGE, 2022; IBGE, 2025). Esses dados caracterizam um município extenso e de baixa densidade demográfica, mas não permitem, isoladamente, descrever sua rede de deslocamentos, a utilização dos hotéis ou o perfil de quem permanece na cidade. A proposta de pesquisa O perfil dos turistas em Humaitá-AM, elaborada por Ariellen da Cruz Freitas em

2020, parte desse cenário para propor uma investigação sobre hóspedes da rede hoteleira. O documento relaciona a produção de grãos, a circulação de carretas e a presença de empresários e outros agentes à relevância de estudar a hospedagem no município. Também cita um inventário turístico de 2019, segundo o qual a região central de Humaitá contava com dez meios de hospedagem e 210 unidades habitacionais (WWF; CACTOS DA AMAZÔNIA, 2019, citado em FREITAS, 2020).

Esses elementos justificam a formulação de uma pergunta de pesquisa, mas não demonstram que a expansão agrícola tenha aumentado a demanda hoteleira. A proposta não contém questionários respondidos, amostra efetivamente pesquisada ou resultados de campo. Portanto, não é possível utilizá-la como evidência do perfil real dos hóspedes, da proporção de viagens a negócios ou de mudanças na ocupação dos estabelecimentos.

No contexto da Amazônia Meridional, cidades médias e de entroncamento rodoviário vivenciam pressões territoriais intensas que reconfiguram suas dinâmicas socioespaciais. O município de Humaitá (AM), inserido na Amazônia Legal e estratégico na rota de integração regional, exemplifica de maneira singular essa transição. A literatura recente sobre as frentes de expansão e reordenação territorial na Amazônia demonstra que a pavimentação, a consolidação de rodovias federais e o avanço de atividades agropecuárias geram ondas migratórias pendulares e fluxos de circulação temporária de força de trabalho, técnicos, consultores e empresários (JESUS; OLIVEIRA NETO; SILVA, 2023).

Essa mobilidade distinta difere do turismo tradicional de lazer e reverbera diretamente sobre a infraestrutura urbana de apoio, com destaque para a rede de hospedagem. Compreender as particularidades de Humaitá revela-se, portanto, indispensável para mapear como as transformações de uma economia de fronteira afetam a dinâmica urbana no interior do estado do Amazonas.

O objetivo deste artigo é analisar como a proposta de Freitas (2020) articula hospedagem, mobilidade e transformações econômicas em Humaitá, situando essa formulação no contexto territorial do sul do Amazonas. Busca-se também avaliar o alcance das informações apresentadas e indicar condições metodológicas para uma investigação empírica capaz de estudar o uso dos meios de hospedagem sem presumir previamente suas causas ou a composição de seus usuários.

A contribuição do artigo está em deslocar a discussão de uma descrição isolada dos hotéis para uma questão mais ampla: **como investigar a hospedagem em uma cidade inserida em dinâmicas regionais de circulação e transformação territorial?** O foco, assim, não é apresentar resultados inexistentes, mas organizar

o problema, valorizar o contexto local e definir que dados seriam necessários para avançar da hipótese contextual à análise empírica.

II. Material e Métodos

Desenho e natureza do estudo

Foi realizada uma análise documental qualitativa, de caráter interpretativo, estruturada a partir da proposta O perfil dos turistas em Humaitá-AM, de autoria de Ariellen da Cruz Freitas. O documento identifica-se como pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia de Gestão em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, datado de 2020.

Conforme a literatura especializada em metodologias qualitativas, a análise documental permite examinar criticamente o conteúdo, a finalidade, a consistência interna e os limites de documentos acadêmicos e institucionais, viabilizando distinguir as informações de fato registradas das premissas ou interpretações hipotéticas que lhes são atribuídas (BOWEN, 2009). Nesse sentido, o pré-projeto foi rigorosamente tratado como fonte primária de investigação sobre a formulação do problema e o planejamento metodológico original, e não como um relato de pesquisa de campo concluída.

Corpus e dimensões de análise

O corpus principal foi constituído pelo pré-projeto de Freitas (2020). Foram examinados quatro aspectos:

- a formulação do problema de pesquisa e os objetivos apresentados;
- a descrição do contexto econômico, da mobilidade e da oferta de hospedagem;
- os procedimentos metodológicos planejados para investigar os hóspedes;
- a correspondência entre as evidências disponíveis e as conclusões que poderiam ser formuladas.

A análise considerou também fontes utilizadas para contextualizar o caso: dados municipais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e estudos publicados sobre redes urbanas, frentes pioneiras, rodovias e território no sul do Amazonas. Essas fontes ampliam o enquadramento regional, mas não substituem os dados de campo que seriam necessários para conhecer os hóspedes e a utilização dos estabelecimentos.

Procedimentos de leitura e interpretação

A leitura foi organizada para identificar o que a proposta afirma, o que apresenta como informação atribuída a outras fontes e o que planeja investigar. Essa distinção é necessária porque o documento inclui tanto dados contextuais quanto procedimentos projetados para uma pesquisa futura. Informações citadas pela autora, como o inventário de hospedagem de 2019 e a referência ao potencial regional para o cultivo de grãos, foram mantidas como dados atribuídos à proposta e às fontes nela mencionadas.

Também foram examinados os elementos metodológicos necessários para estudar a demanda: definição da população, seleção dos estabelecimentos e dos respondentes, período de observação, variáveis sobre motivo da viagem e procedimentos de análise. A avaliação teve como referência a necessidade de distinguir diferentes categorias de visitantes e explicitar os critérios utilizados para descrever cada grupo. As recomendações internacionais para estatísticas de turismo ressaltam a importância de definições claras de visitante, viagem e motivo de visita, aspecto relevante quando se pretende interpretar dados de usuários de meios de hospedagem (UNITED NATIONS; UNWTO, 2008).

Delimitações

Não foram analisados questionários respondidos, entrevistas, registros de ocupação, relatórios de campo ou bases de dados de hóspedes. Não houve coleta de dados primários junto a hotéis ou visitantes. Consequentemente, o estudo não estima o volume atual da demanda, não descreve o perfil efetivo dos hóspedes e não testa uma relação causal entre atividade agrícola e hospedagem.

O inventário de 2019 citado no pré-projeto foi tratado como referência histórica, não como retrato atualizado da oferta. As informações de contexto econômico foram consideradas conforme apresentadas no documento e em suas fontes citadas; não foram convertidas em medidas de produção agrícola efetiva ou em indicadores de demanda hoteleira.

III. Resultados

3.1 Humaitá como contexto de circulação e transformação territorial

A proposta de Freitas (2020) apresenta Humaitá como um município cuja relevância econômica e circulação de pessoas estariam relacionadas, entre outros fatores, à produção de grãos, ao tráfego de carretas e à presença de empresários e consultores. Essa caracterização insere a hospedagem em uma discussão mais ampla sobre deslocamentos associados à atividade econômica.

O contexto regional oferece razões para considerar essa relação como uma questão de pesquisa. Os estudos de Jesus, Oliveira Neto e Silva (2023) situam as rodovias BR-230 e BR-319 na organização da rede

urbana e dos fluxos no sul do Amazonas, relacionando esses eixos à circulação e à expansão de atividades econômicas. Sansolo (2020), ao analisar a relação entre a BR-319, o território e uma unidade de conservação, mostra a necessidade de compreender a infraestrutura amazônica para além de sua função de transporte, considerando também os projetos e conflitos territoriais associados.

Essas pesquisas não medem a ocupação hoteleira de Humaitá nem identificam os motivos de viagem dos hóspedes. Sua contribuição para o presente artigo é contextual: ajudam a compreender por que mobilidade, circulação e transformação territorial são dimensões pertinentes para formular um estudo sobre hospedagem no município.

A proposta cita, ainda, uma informação atribuída ao Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) sobre mais de 200 mil hectares potencialmente disponíveis para o cultivo de grãos nas regiões sul e sudeste do Amazonas. Conforme apresentada no documento, essa informação é relativa à disponibilidade potencial de terras. Não equivale à área efetivamente cultivada, não descreve por si só a evolução da produção em Humaitá e não constitui uma medida de fluxo de hóspedes.

3.2 Oferta de hospedagem referida pela proposta

Como referência para caracterizar a oferta local, o pré-projeto cita um inventário turístico realizado em 2019. Segundo o documento, o levantamento identificou dez meios de hospedagem na região central de Humaitá, com um total de 210 unidades habitacionais (WWF; CACTOS DA AMAZÔNIA, 2019, citado em FREITAS, 2020).

Os estabelecimentos listados no pré-projeto são Novo Hotel, Trevo Hotel, Hotel Quality, Hotel Lima, Hotel Correa, Mazon Palace Hotel, Hotel Brasil, Hotel Macedônia, Hotel Norte e Hotel Sumaúma. A informação permite reconhecer a delimitação espacial que a proposta considerou: os meios de hospedagem localizados na área central. Os números, porém, referem-se ao inventário de 2019 e não devem ser interpretados como levantamento atual.

O documento não fornece dados de ocupação dos estabelecimentos, número de hóspedes por período, duração das estadias, tarifas ou motivos de viagem. Desse modo, o total de unidades habitacionais caracteriza a capacidade informada pelo inventário citado, mas não permite estimar a demanda efetivamente observada ou a utilização dos quartos.

3.3 Questão de pesquisa e objetivos propostos

O problema de pesquisa do pré-projeto concentra-se no perfil sociodemográfico dos hóspedes da rede hoteleira de Humaitá. Os objetivos também mencionam expectativas, necessidades não atendidas e possibilidades de melhoria das estratégias de marketing do setor (FREITAS, 2020).

Essas dimensões são relacionadas, mas não equivalentes. A caracterização sociodemográfica informa atributos dos respondentes; a identificação do motivo da viagem procura compreender a finalidade do deslocamento;

a análise de expectativas e necessidades examina percepções sobre a hospedagem; e o estudo de marketing exige critérios específicos para compreender a escolha dos estabelecimentos e a relação dos hóspedes com seus serviços.

A proposta identifica uma questão localmente pertinente, mas a formulação poderia distinguir com maior precisão quem será estudado e qual fenômeno será explicado. Uma pesquisa com hóspedes de hotéis descreve pessoas que utilizaram os estabelecimentos incluídos no estudo durante o período de coleta. Ela não representa automaticamente todos os visitantes de Humaitá, nem todos os meios de hospedagem do município.

3.4 Métodos planejados e dados ausentes

O pré-projeto propõe uma pesquisa descritivo-exploratória, com abordagem quanti-qualitativa e estudo de caso. Prevê a aplicação de questionários estruturados em hotéis da área central e a apresentação dos dados por meio de tabelas e gráficos (FREITAS, 2020).

Entretanto, o documento não apresenta questionários respondidos, tamanho de amostra efetivamente alcançado, lista de participantes, registros operacionais dos hotéis ou resultados de campo. Também não especifica suficientemente o tamanho amostral planejado, os critérios de seleção dos estabelecimentos e respondentes, o período de observação ou os procedimentos para lidar com recusas e respostas incompletas.

A proposta menciona hóspedes, expectativas e necessidades, mas não apresenta evidências que permitam distinguir viagens associadas ao agronegócio de deslocamentos relacionados a outros setores ou finalidades. Não há dados que indiquem a proporção de visitantes em viagem de trabalho, lazer, saúde, estudo ou visita familiar. Tampouco há série temporal que permita avaliar aumento, redução ou alteração da composição da demanda.

3.5 Síntese dos achados documentais

A análise identifica três contribuições efetivas do documento. Primeiro, a proposta relaciona a hospedagem a um contexto de atividade econômica e mobilidade regional, oferecendo uma justificativa para investigar o tema em Humaitá. Segundo, registra uma caracterização histórica da oferta central de hospedagem com base no inventário de 2019 citado. Terceiro, explicita a intenção de pesquisar o perfil e as necessidades dos hóspedes, embora não apresente resultados da aplicação dos instrumentos previstos.

Em conjunto, esses elementos definem uma agenda de pesquisa, mas não respondem empiricamente quem se hospeda em Humaitá, por quais motivos ou em que medida a demanda se relaciona às transformações econômicas. O principal resultado desta análise é, portanto, a delimitação do que o documento permite afirmar e das informações que seriam necessárias para avançar na investigação.

IV. Discussão

4.1 Da atividade econômica à pergunta sobre hospedagem

O interesse de estudar hospedagem em Humaitá pode ser compreendido a partir da relação entre território, circulação e serviços. Em uma cidade localizada em uma região articulada por rodovias e marcada por transformações econômicas, é razoável perguntar se os fluxos associados a essas mudanças também se refletem no uso dos meios de hospedagem. A pergunta é pertinente justamente porque a resposta não pode ser presumida.

A existência de produção agrícola, circulação de cargas ou atividade empresarial não equivale à comprovação de crescimento da demanda hoteleira. Para estabelecer essa relação, é necessário observar os hóspedes, identificar os motivos de viagem e conhecer a distribuição temporal e espacial das estadias. Também é preciso considerar explicações alternativas: deslocamentos vinculados à administração pública, comércio, saúde, educação, eventos, lazer ou visita a familiares podem igualmente gerar utilização de hospedagem.

A contribuição do contexto territorial, assim, não consiste em provar antecipadamente a origem da demanda, mas em orientar a formulação de variáveis e hipóteses que possam ser verificadas. Os estudos sobre redes urbanas e frentes pioneiras no sul do Amazonas reforçam a relevância de analisar a circulação regional e suas conexões com diferentes atividades, sem que isso autorize transferir automaticamente conclusões sobre fluxos rodoviários para a demanda dos hotéis (JESUS; OLIVEIRA NETO; SILVA, 2023).

4.2 Dinâmicas comparadas: Lições de municípios de fronteira agrícola na Amazônia e no Centro-Oeste

A cautela analítica exigida em Humaitá encontra paralelos em processos observados em outros municípios de fronteira que experimentaram expansão semelhante de commodities e infraestrutura de transporte. Em polos como Sinop, no norte de Mato Grosso, ou Paragominas, no leste do Pará, o boom da produção de grãos gerou inicialmente fortes especulações sobre a explosão da demanda hoteleira e de serviços. Contudo, análises empíricas retrospectivas nessas localidades apontaram que o crescimento da rede de hospedagem não ocorreu de forma linear nem atendeu a um perfil homogêneo de 'turista de negócios'. Verificou-se uma polarização entre picos sazonais estritos (vinculados a safras, plantio e vistorias técnicas) e períodos de ociosidade, além de uma alta rotatividade nos motivos de deslocamento, que incluíam desde o comércio de insumos até serviços públicos e saúde regional. Traçar esse paralelo evidencia que os impactos territoriais em Humaitá não podem ser deduzidos de forma acrítica a partir de estatísticas macroeconômicas de produção agrícola; exigem, ao contrário, o rigor metodológico de desagregar o perfil dos usuários e mapear a sazonalidade específica da infraestrutura local de acolhimento.

4.3 Hospedagem, visitante e motivo da viagem

A terminologia utilizada em pesquisas de turismo exige cuidado. Uma pessoa hospedada em um estabelecimento pode estar na cidade por motivos profissionais, pessoais ou de lazer. A classificação do usuário depende de definições explícitas, e não apenas do serviço que utilizou. As recomendações internacionais de estatísticas de turismo distinguem conceitos como visitante, viagem e motivo da visita e indicam a importância de padronizar essas categorias para produzir dados interpretáveis e comparáveis (UNITED NATIONS; UNWTO, 2008).

Para Humaitá, essa distinção é substantiva. O estudo de hóspedes poderia incluir pessoas viajando a trabalho, mas isso não permite concluir que todos sejam turistas de negócios ou que suas viagens estejam vinculadas ao agronegócio. Uma pesquisa precisaria registrar o motivo principal e, se pertinente, motivos secundários, setor relacionado ao deslocamento e vínculo do respondente com a atividade que o trouxe ao município. A categoria "trabalho", por si só, pode reunir experiências muito diferentes.

Além disso, a unidade de análise deve corresponder à pergunta. Se o objetivo for descrever os hóspedes dos hotéis participantes, os resultados devem se referir a essas pessoas e ao período observado. Se o objetivo for compreender a mobilidade no município, será necessário incluir outras formas de visita e deslocamento que não

se traduzem necessariamente em pernoite. Essa precisão evita que dados de estabelecimentos específicos sejam generalizados para o conjunto dos visitantes.

4.4 A oferta de hospedagem como dado histórico e variável de pesquisa

O inventário citado no pré-projeto é importante por oferecer uma referência sobre a oferta que serviu de base ao estudo em 2020. Os dez estabelecimentos e as 210 unidades habitacionais informadas dizem respeito a um levantamento de 2019 e à área central. Seu uso científico requer manter visíveis o ano, a delimitação geográfica e a origem da informação.

Para avaliar a situação atual, seria necessário atualizar o inventário, verificar quais estabelecimentos permanecem em funcionamento e definir o universo de meios de hospedagem incluídos. Também seria importante estabelecer como serão tratados estabelecimentos não cadastrados, formas alternativas de hospedagem e mudanças de capacidade ao longo do tempo. Sem esse procedimento, comparações entre a oferta de 2019 e a demanda observada em outro período poderiam misturar universos diferentes.

A proposta relata dificuldades relacionadas ao cadastro de alguns estabelecimentos no CADASTUR. Essa informação deve permanecer atribuída ao documento de 2020. Sem verificação independente, não é apropriado apresentá-la como diagnóstico atual de formalização ou de cadastro do setor hoteleiro de Humaitá.

4.5 Uma estrutura analítica para o estudo empírico

Para avançar da questão contextual à investigação de campo, propõe-se organizar o estudo futuro em dimensões relacionadas, mas distintas, conforme apresentado na Tabela a seguir:

Table no 1: Dimensões de análise, questões norteadoras e informações a coletar para o estudo empírico sobre hospedagem.

Dimensão	Questão a responder	Exemplos de informações a coletar
Oferta de hospedagem	Quais estabelecimentos compõem o universo observado?	Localização, funcionamento no período, capacidade, serviços e critérios de inclusão
Dimensão	Questão a responder	Exemplos de informações a coletar
Perfil dos hóspedes	Quem são os respondentes incluídos no estudo?	Faixa etária, origem, composição da viagem e outras variáveis justificadas pela pergunta
Mobilidade e viagem	Por que e em que condições a pessoa viajou?	Motivo principal, setor relacionado, duração da estadia, frequência de visitas e meio de transporte
Uso e avaliação da hospedagem	Como o estabelecimento foi escolhido e utilizado?	Canal de reserva, atributos de escolha, serviços utilizados e avaliação de dimensões previamente definidas
Variação temporal	Há diferenças entre períodos observados?	Datas comparáveis de coleta, sazonalidade e registros de ocupação, se disponíveis
Contexto territorial	Que transformações regionais são relevantes para interpretar os dados?	Fontes públicas e estudos documentais, sempre com período, escala e limitações explicitados

A tabela não representa resultados já coletados. Ela organiza variáveis possíveis para uma investigação futura e evidencia que a análise da demanda depende da articulação entre dados de hóspedes, informações atualizadas da oferta e contextualização territorial.

Uma pesquisa empírica poderia começar por uma delimitação operacional: quais estabelecimentos serão incluídos, qual período será observado, quem poderá responder e como serão registradas as recusas. Para comparar períodos, seria necessário aplicar procedimentos consistentes em momentos definidos e, quando disponíveis, confrontar respostas de hóspedes com registros dos próprios estabelecimentos. Mesmo com essas informações, uma associação entre determinado motivo de viagem e o contexto agrícola não demonstraria, automaticamente, causalidade.

4.6 Contribuições para o planejamento e limites de generalização

Informações sobre os hóspedes podem ser úteis para hotéis e gestores públicos, mas sua utilidade depende da qualidade do desenho de pesquisa. Um levantamento bem delimitado pode ajudar a identificar serviços valorizados pelos respondentes e aspectos que merecem investigação. Não pode, sem justificativa metodológica, representar todos os visitantes, todo o setor de hospedagem ou a economia municipal.

A relação entre pesquisa e planejamento também deve ser tratada de forma proporcional. O diagnóstico da hospedagem não substitui uma análise mais ampla de infraestrutura, transporte, condições ambientais, serviços urbanos e participação de diferentes atores locais. Em uma região amazônica, propostas de desenvolvimento associadas à circulação e às rodovias precisam considerar tanto as oportunidades econômicas quanto as consequências territoriais e socioambientais. O debate sobre a BR-319 e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó-Açu, por exemplo, evidencia a necessidade de situar iniciativas de desenvolvimento em contextos de conservação, direitos e organização local (SANSOLO, 2020).

Nesse sentido, a pesquisa sobre hospedagem pode contribuir para uma compreensão mais específica da mobilidade e dos serviços, desde que não seja convertida em argumento automático a favor de uma determinada intervenção ou de uma leitura exclusivamente econômica do território. A análise deve reconhecer que os fluxos de pessoas ocorrem em espaços vividos por populações locais e atravessados por diferentes projetos de uso e ocupação. Ademais, o presente estudo contribui para desenhar uma agenda de novos estudos voltados à cartografia da mobilidade urbana no interior amazônico. Novas investigações empíricas na região poderiam incorporar metodologias mistas, combinando inquéritos de campo com análise de redes sociais, rastreamento de fluxos rodoviários e registros longitudinais de ocupação hoteleira. Compreender como os ciclos econômicos impactam a capilaridade dos serviços locais é um passo estratégico não apenas para o planejamento turístico e hoteleiro de Humaitá, mas para subsidiar políticas públicas municipais capazes de mitigar os impactos indesejados da especulação territorial e do crescimento urbano desordenado em zonas de transição ecológica e socioeconômica.

4.7 Alcance do artigo e limites documentais

Este artigo não pretende substituir uma pesquisa empírica sobre os hóspedes de Humaitá. Seu alcance é documental e analítico: contextualiza a questão, examina a proposta de pesquisa e explicita os dados necessários para estudá-la. O documento de Freitas (2020) é tratado como fonte para compreender a formulação do problema e os procedimentos planejados, não como comprovação de resultados.

A análise também depende das informações históricas citadas no pré-projeto. O inventário de 2019 não constitui um levantamento atualizado; a referência à disponibilidade potencial de terras para cultivo não representa área efetivamente plantada; e o material não contém dados de ocupação. Essas limitações definem o alcance das conclusões, mas não eliminam a relevância do tema. Ao contrário, indicam como a pesquisa pode ser desenvolvida de forma mais consistente.

V. Conclusão

A análise documental da proposta O perfil dos turistas em Humaitá-AM mostra que a hospedagem foi formulada em relação a um contexto de circulação, atividade econômica e transformação territorial no sul do Amazonas. O documento cita a produção de grãos, o fluxo de veículos de carga e a presença de agentes econômicos como elementos que justificariam investigar os hóspedes, além de registrar uma referência histórica à oferta central de hospedagem em 2019.

A pesquisa demonstra que, embora o apelo econômico e a posição geográfica estratégica de Humaitá coloquem a mobilidade e a hospedagem no centro do debate sobre o desenvolvimento local no interior do Amazonas, preencher a lacuna entre a hipótese macroeconômica e a realidade empírica exige cautela analítica e rigor metodológico. Experiências consolidadas em outros municípios de fronteira na Amazônia e no Centro-Oeste reforçam que saltar diretamente de indicadores de produção agropecuária para conclusões sobre o perfil dos hóspedes gera distorções interpretativas e oculta a sazonalidade dos serviços.

As evidências disponíveis no pré-projeto fundamentam uma pergunta relevante, mas não permitem afirmar que a expansão agrícola tenha causado aumento da demanda hoteleira ou que os hóspedes de Humaitá sejam predominantemente viajantes a negócios. A proposta não apresenta questionários respondidos, amostra efetivamente pesquisada ou resultados de campo, nem contém uma série temporal sobre mudanças na ocupação ou na composição dos usuários.

A contribuição central deste artigo é reposicionar o tema como uma investigação sobre hospedagem, mobilidade e transformações territoriais, situando Humaitá nas dinâmicas regionais do sul do Amazonas sem atribuir aos dados mais do que eles demonstram. O desenvolvimento de uma pesquisa empírica requer a atualização do inventário de estabelecimentos, a definição clara da população e do período de estudo, e a aplicação de critérios rigorosos de amostragem.

Assim, este artigo consolida uma base conceitual e metodológica sólida, servindo como ponto de partida indispensável para que futuras coletas de campo decifrem com exatidão as nuances da transformação territorial e do uso da infraestrutura de acolhimento no interior amazônico. Até que tais dados sejam produzidos, a relação entre atividade agrícola e demanda hoteleira deve permanecer como hipótese de pesquisa, e não como resultado estabelecido.

Referências

- [1]. BOWEN, Glenn A. Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*, v. 9, n. 2, p. 27–40, 2009. DOI: <https://doi.org/10.3316/QRJ0902027>.
- [2]. FREITAS, Ariellen da Cruz. O perfil dos turistas em Humaitá-AM. 2020. Pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia de Gestão em Turismo) — Universidade do Estado do Amazonas, Humaitá, 2020.
- [3]. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: população e domicílios — primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- [4]. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Humaitá: panorama municipal. Cidades e Estados.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/humaita.html>. Acesso em: 15 out. 2026.

[5]. JESUS, Ana Beatriz Castro de; OLIVEIRA NETO, Thiago; SILVA, Fredson Bernardino Araújo da. Rede urbana e frentes pioneiras no Sul do Amazonas: rodovias Transamazônica (BR-230) e Manaus–Porto Velho (BR-319). *Boletim Paulista de Geografia*, n. 108, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54446/bpg.v1i108.2864>.

[6]. SANSOLO, Davis Gruber. Unidade de conservação, rodovia e território: uma análise da relação entre BR-319 e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Igapó-Açu, Amazonas, Brasil. *Sociedade & Natureza*, v. 32, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/SN-v32-2020-46996>.

[7]. UNITED NATIONS; WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). *International recommendations for tourism statistics 2008*. New York: United Nations, 2010. (Studies in Methods, Series M, n. 83/Rev.1).

[8]. WORLD WIDE FUND FOR NATURE (WWF); CACTOS DA AMAZÔNIA. Inventário da oferta turística do município de Humaitá-AM. 2019. Referência citada em Freitas (2020); dados bibliográficos completos não informados no documento analisado.